

MANIFESTO: NÃO EXISTE IDEOLOGIA DE GÊNERO!

Fabiana Aparecida de Carvalho¹

Os Estudos Feministas e os avanços curriculares na defesa de direitos humanos e promoção de equidade, combate às violências de gênero e respeito à diversidade sexual têm sofrido ataques de conservadores religiosos que, sistematicamente, promovem uma adulteração cínica da verdade histórica e criam categorias reativas disseminadas junto às pessoas leigas, veiculadas pelo poder pastoral das Igrejas Católica e Neopentecostal e pelas políticas liberais de Organizações como o Movimento Brasil Livre (MBL) e o Escola Sem Partido (ESP) – esse último, uma estratégia de vigilância à liberdade de expressão e de pensamento nas escolas.

Apagam a contribuição da psicanálise, que toma a sexualidade como pulsão psico-emocional-afetiva manifesta nas fases de nossas vidas. Esquecem os registros antropológicos a apontar que os corpos são relacionais, constructos históricos e variantes em tempos, espaços, épocas e processos interpessoais e subjetivos. Adulteram a luta por direitos civis, por garantias às saúdes, aos trabalhos e aos modos de vidas de mulheres e de LGBTQIA e banalizam o avanço das políticas públicas e educacionais.

A Igreja Romana criou o Termo “Ideologia de Gênero”, no final dos anos de 1990, para se referir a todos esses processos que ela considera uma ameaça moral. Não por acaso, encampou também a cruzada contra os gêneros desde que os escândalos envolvendo padres, clérigos e bispos pedófilos vieram à tona nos Estados Unidos, Colômbia, Itália e nos Países da África no mesmo período. As bases comunitárias, em extensivos trabalhos de conscientização, educaram crianças para se denunciar os assédios e as violações junto às suas famílias e comunidades. Houve toda uma investida

¹ Licenciada em Ciências Biológicas (UNESP); Mestre em Educação (UNICAMP); Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM/UEM); Professora Assistente do Departamento de Biologia (UEM).

para inviabilizar essas medidas preventivas contra os abusos sexuais e em abafar a contravenção eclesial que implodia, junto a outros escândalos e imposturas religiosas, os dogmas e as leis canônicas. Mais tarde, esse discurso de perseguição aos gêneros foi direcionado à ONU e às proposições de que garantem ações antiviolenças, endossam os direitos sexuais, os direitos reprodutivos, a segurança e combate à misoginia e à homo-lesbo-bi-trans-fobia. Na atualidade, o discurso de censura e coerção volta-se contra às/aos educadoras/es, vigiando-as/os e as/os ameaçando em suas práticas pedagógicas.

O Gênero é uma categoria política e relacional que analisa como a sociedade cria e exige comportamentos e condutas sociais específicas para mulheres, homens, jovens e crianças. Não é uma arma para destruir mentes. Nenhuma escola ensina alguém a mudar de gênero. As escolas fazem a mediação do entendimento que há diferenças, que essas não possuem uma causa primeira de origem natural, emocional ou psicológica. Nenhuma diferença, portanto, deveria ser curada ou padronizada. Educadoras/es não doutrinam; ao contrário: ensinam discernimento crítico – isto é legalmente amparado pela Constituição Federal, pela a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, por Diretrizes Curriculares, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, pela Lei Maria da Penha e demais documentos que fazem parte do sistema educacional brasileiro.

Nenhuma pessoa deveria ser retirada da cena pública e do convívio com outras por conta de seu desejo afetivo ou por conta de seu modo de ser. Ninguém muda seu gênero ou sua orientação afetiva de uma hora para outra. Isso exige arranjos e negociações que podem ser satisfatórias, mas, por outra via, podem ser também doloridas. Nenhuma escolha é tão fácil! Nenhum arranjo familiar irá acabar porque temos, evolutiva-biológica e socialmente falalando, sentido gregário e capacidade de construir parcerias com pessoas do mesmo gênero, de gêneros diferentes, de classes, etnias e pertencimentos dos mais diversos.

O que as pessoas militantes em prol dos Gêneros dizem: Queremos respeito e conciliação!

Ideologia de Gênero não existe!

Estudos de Gênero (esses sim!) são reconhecidos historicamente como avanços pertinentes no posicionamento de mulheres e de outras minorias. Nossas pautas não devem ser distorcidas! Estudos de Gênero existem e se alinham às mudanças sociais e culturais.

Todas as vidas pesam! Todas as vidas merecem serem vividas! Todas as vozes merecem serem consideradas! É por isso que dizemos sempre: Ideologia de Gênero não existe! Não façamos dessa invenção a mentira repetida até se tornar a verdade restritiva das vozes que lutam pela alteridade.

Esta não é uma convocação ao silêncio. Esta é, pois, uma convocação ao agir! (R)Existimos!